

UNIFEOB
CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO
OCTÁVIO BASTOS

PEDAGOGIA ONLINE

PROJETO INTEGRADO
HISTÓRIA E GEOGRAFIA

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP
SETEMBRO, 2022
UNIFEOB



CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO
OCTÁVIO BASTOS

PEDAGOGIA ONLINE

HISTÓRIA E GEOGRAFIA

- Tendências Atuais do Ensino de História
- Tendências Atuais do Ensino de Geografia
- Inovação

Estudantes:

Letícia Moreira Ferreira RA 1012020100380

Luana Ferreira dos Santos RA 1012020100984

Marluce Silva Barbosa RA 1012019200212

Paloma de C. D. Santos RA 1012019200202

Rubiani C. F. Menezes RA 1012019200194

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP
SETEMBRO, 2022



SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	7
2	OBJETIVOS	8
3	DESENVOLVIMENTO DO PROJETO	9
4	CONCLUSÃO	10
	REFERÊNCIAS	11
	ANEXOS	12

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como papel e objetivo fazer um paralelo entre as interdisciplinaridade entre as tendências atuais de ensino de Geografia e História, no caso deste estudo as matérias são fundamentais para compreensão do tempo “ História” e espaço “ Geografia” para os educandos.

O docente tem como papel compreender como melhor se posicionar diante dos temas a serem trabalhados, pois devem ser desenvolvidas em parceria buscando maneiras para que as duas matérias sejam um meio de relacionar a geografia do mundo e a sua história que resultem em aulas mais dinâmicas, coerentes e atrativas para os educando podendo relacioná-las com seu dia a dia.

Assim, o professor de História e/ou Geografia tem uma missão importante: dar um novo significado à educação. Nesse contexto, o professor torna-se um mediador deste processo de aprendizagem, auxiliando seus alunos no desenvolvimento de uma visão crítica e contextualizada dos conteúdos apresentados, construindo com os alunos o hábito de estarem observando e interpretando os acontecimentos à sua volta.

O estudo de História e Geografia não devem ser minimizados em sua importância. Estes conhecimentos possibilitam às crianças e jovens tomarem consciência dos fatos, transformações, nos quais todos estamos inseridos e entender como tudo afeta a todos de formas tão diversificadas.

Saber sobre onde eu vivo, o clima, o relevo, a densidade geográfica, os acontecimentos e suas consequências, vai além do decorar nomes e datas. Entender tudo isso, possibilita abrir a mente para possibilidades infinitas de contribuir para a evolução da humanidade.

Há muitas formas de interligar os conhecimentos de história e geografia, uma vez que a ação humana é agente de transformação nas duas disciplinas.

Cabe ao professor utilizar este vasto recurso que a tecnologia nos proporciona e criar mecanismos de pesquisa, vivências, projetos dinâmicos e estimulantes.

Neste trabalho veremos as diversas abordagens destas duas disciplinas na atualidade.

2 OBJETIVOS

- Conciliar conhecimentos teóricos e práticos do ensino atual de História e Geografia
- Conceituar Escola Cidadã
- Estabelecer uma relação entre a Escola Cidadã e o ensino-aprendizagem de História e Geografia

3 DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

A escola cidadã e a construção da cidadania

Entende-se por escola cidadã, aquela onde há a luta pela democratização e autonomia da escola, onde os envolvidos (alunos, educadores, funcionários, famílias e comunidade), participam ativamente do processo educacional, não apenas com ideias, mas com ações que possibilitem a escola proporcionar uma educação de qualidade e acessível a todos, respeitando as diferenças e se adaptando às necessidades locais.

Segundo Custódio (2008), a Escola Cidadã é um movimento que nasceu, no Brasil, no final da década de 80 e início da década de 90 e sua concepção se deu na busca pela educação “para e pela cidadania”. Para que haja o real exercício da cidadania, é necessário que haja o estímulo à liberdade e ao pensamento crítico. Onde os indivíduos poderão defender seus direitos e lutar por uma educação pública de qualidade, com autonomia para elaborar o seu próprio Projeto Político Pedagógico, respeitando sua identidade sócio-cultural.

Com isso, é indispensável a participação de toda a comunidade escolar, onde todos envolvidos diretamente com a escola (alunos, profissionais da educação, família, etc.), possam definir o que é de maior importância para aquela comunidade, estimulando os alunos a participarem das decisões que regem seu projeto de vida.

Tendências atuais do Ensino de História

O ensino de História, segundo a (BNCC) Base Nacional Comum Curricular, é pautado em promover a cidadania, trazendo a contextualização do passado, abordando o respeito pelas estruturas constituídas com o tempo, e pensando em como construir uma sociedade melhor agora e no futuro, com a Base, o formato das aulas se modifica quanto à formação do aluno, que assume papel mais questionador, crítico, autônomo, assim como de um cidadão atuante na comunidade onde ele está inserido.

Segundo o documento BNCC, há 10 competências que devem ser inseridas como base ao Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola e cumpridas, obrigatoriamente, para que a educação no Brasil atinja níveis mais elevados de ensino, preparando melhor os alunos para a sociedade, os professores e gestores são beneficiados com esta transformação pois aplicarão, em suas escolas, temáticas e abordagens pedagógicas mais interessantes e que vão ao encontro das necessidades de aprendizagem dos alunos atuais.

Os objetivos do ensino de História com base nas diretrizes da BNCC é trabalhar o pensamento crítico e reflexivo e também a empatia dos alunos a BNCC orienta que, no ensino de História o professor sendo um mediador do conhecimento estimule o educando a compreender acontecimentos históricos, assim como mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais que ocorreram ao longo do tempo podendo assim construir com mais ênfase em seu aprendizado.

Dessa forma, BNCC e História possuem um elo importante no ensino, pois a formação do aluno como um indivíduo crítico, ético, democrático e solidário, é constituída através das interferências dos estudos de História e os projetos interdisciplinares que possam surgir a partir disso, o grande objetivo é fazer com que o aluno conheça o seu passado, valorize suas raízes, mas, também, saiba abordar, de forma crítica e ativamente, os fatos do presente, fazendo conexões e questionamentos sobre eles e consigam construir seu aprendizado.

Os benefícios trazidos com junção da BNCC e História são:

- Alunos mais ativos, a relação entre fatos do passado e do presente auxiliam na constituição e construção da aprendizagem e na contextualização da realidade, solicitar que

problematizam as leituras, questionando-os e os instigando para que criem suas próprias hipóteses dando ferramentas para formação de indivíduos mais autônomos, ativos.

Potencializar o pensamento crítico, no momento em que o docente promove entre os educando debates em sala de aula, ele está buscando por meio de questionamentos, o ponto de vista dos estudantes o pensamento crítico e reflexivo começa a ser formatado, por exemplo: problematizar os fatos históricos, fazer analogias com o presente, buscar olhares diversos sobre os temas, são formas que o docente pode encontrar de elaborar melhor a criticidade dos estudantes.

Trazer fontes de informação variadas, a BNCC e a História não podem ser separados de outro tema importante no documento, que é o preparo do aluno no ambiente digital, dessa forma com este recurso o educando pode procurar por fontes de informação seguras e variadas também neste aspecto, auxiliando o educando a ter cautela com informações que procura se baseando apenas em fontes corretas e confiáveis.

A mudança no ensino de História se modifica, uma vez que, o docente precisa seguir o de livro didático e dar sentido aos conteúdos, e estes devem ser conectados com situações atuais e reais vivenciados pelos alunos, com o novo formato da BNCC e História passa a atuar como agente ativo no processo de aprendizagem, em que todos precisam aprender a pensar historicamente traçando pensamentos paralelos entre os fatos do passado com os da realidade atual.

O ensino passou de uma ordem cronológica e com conteúdos altamente pré-estipulado, para dar ênfase e agregar o que as leis 10.639/03 e 11.645/08 estabelece para o ensino da cultura e história afro-brasileira, indígena e africana, oportunizando novos formatos curriculares.

A BNCC e o ensino de História caminham juntos rumo a uma educação mais envolvente para o aluno, no qual o papel de ler e apenas responder questões, não lhe compete mais, o professor deve, portanto convidar o aluno para aulas com mais criticidade, cidadania, posicionamento, com mais análise, contextualização e interpretação do passado, mas fazendo comparações com a atualidade.

O professor tem um papel fundamental neste processo, para isso é necessário que ele traga a História para realidade dos alunos tornando mais atraente e palpável possibilitando que

os alunos enxerguem os benefícios e mudanças para o presente e para o futuro, neste sentido a BNCC e a História apontam a necessidade de inferir um ensino realista e coerente, o docente sendo um mediador que estimula o aluno a fazer conexões necessárias e se preparar para agir na sociedade como um sujeito ativo e consciente.

Cabe ao professor promover projetos interdisciplinares, como: construir blogs, organizar debates, manifestações artísticas e pesquisas de modo que ele possa inserir o ensino sobre diversos ângulos e apresentar para os alunos formas variadas de aprendizagem.

Independente do segmento de cada professor, as palavras “contextualização, interpretação, comparação, identificação e análise” devem acompanhar os planejamentos dos educadores no ensino da disciplina de História, de acordo com a BNCC, alguns pontos são importantes na aprendizagem em diferentes segmentos da Educação Básica:

É possível pontuar algumas mudanças e exigências da BNCC e História no Ensino Fundamental e Ensino Médio, por exemplo:

Ensino Fundamental

- Pensar sobre os diferentes povos e as diversidades;
- Adquirir noções dos direitos, deveres e de cidadania;
- Comparar, contextualizar e discutir sobre soluções de problemas;
- Problematizar sobre marginalização de culturas, meio urbano e rural;
- Compreender o tempo e o espaço, buscando a sua identidade enquanto sujeito;
- Constituir noção de construção, reconhecendo a si mesmo e ao outro, bem como o ambiente em que vive.

Ensino Médio

- Refletir sobre a História a partir das próprias vivências do aluno;
- Diferenciar escravidão, servidão e trabalho livre no mundo antigo;
- Relações étnico-raciais e ensino de História e cultura afro-brasileira;
- Desenvolver a capacidade dos estudantes de estabelecer diálogos entre si, grupos sociais e cidadãos de diversas nacionalidades, saberes e culturas distintas;
- Aprofundar os conhecimentos sobre os modos de organizar a sociedade e sobre as relações de produção, trabalho e de poder, sem deixar de lado o processo de transformação de cada indivíduo, da escola, da comunidade e do mundo;
- No Ensino Médio, os estudantes precisam desenvolver noções de tempo que ultrapassam a dimensão cronológica, ganhando diferentes dimensões, tanto simbólicas como abstratas, destacando as noções de tempo em diferentes sociedades.

O Ensino de História e os movimentos sociais

(...) é preciso estar vivo para fazermos história e, para isso é preciso trabalhar, em função de que nem todos são possuidores de propriedade privada e que precisam vender sua força de trabalho para sobreviver, compreenderemos que a vida social é dinâmica, que não é harmônica, que a sociedade não é monolítica e que, portanto, está permeada de conflitos e contradições decorrentes do estágio de desenvolvimento das forças produtivas de cada momento (ORSO, 2008, p. 32).

Estudar História é entender que trata-se de uma forma de valorizar a vida. História é memória.

Quando avaliamos a forma de ensinar história, podemos observar que por um período longo apenas pessoas consideradas como heróis eram dignas de serem valorizadas. Assim, o cidadão comum não se sentia parte desse todo.

Ser cidadão vai além de votar e de defender o país. No final do século XX, no Brasil, houve influência das ideias marxistas e da historiografia inglesa e francesa e a busca de uma sociedade democrática.

Logo, ensinar história passou a basear-se na problematização, analisando criticamente a vida em sociedade, agindo como pessoas que fazem parte do contexto histórico e social.

O materialismo histórico está pautado nessa mesma pressuposição: a vida material condiciona o sujeito social de acordo com a sua condição material. Em outras palavras, não é a consciência do homem que determinaria o seu ser, mas sim a sua situação material que determinaria a sua consciência.

Karl Marx e Friedrich Engels são os principais autores da linha teórica do materialismo histórico. Os autores testemunharam o crescimento das indústrias e fábricas, o inchamento dos meios urbanos e o conseqüente aumento vertiginoso das desigualdades sociais que surgiram com as mudanças trazidas pela Revolução Industrial. (RODRIGUES, Prepara Enem)

Para Karl Marx: “A história da sociedade até aos nossos dias é a história da luta de classes”. Assim, quando o professor apresenta aos alunos uma visão crítica sobre as relações sociais e políticas, ele está dando a oportunidade de que se desenvolvam indivíduos capazes de dialogar, criticar e transformar o meio em que vivem.

É preciso partir da realidade do aluno, dentro da sua comunidade, para que ele se veja inserido no processo histórico. São esses jovens que irão transmitir às gerações futuras o conhecimento adquirido hoje. Por isso, é urgente que se retenha a atenção dessa juventude em torno de um sistema educacional criativo e dinâmico, interessante e abrangente, que forme cidadãos capazes de transformar a sociedade, baseados no conhecimento da evolução humana e sua história social, política e cultural.

INOVAÇÃO

O verbo inovar tem encabeçado cada vez mais, a lista de prioridades no campo escolar. É claro que só anda quem está em movimento, há muitos desafios nesse caminho. A inovação tem segmentos que diferenciam seus horizontes.

Sendo dividida em duas categorias entre elas, a inovação radical ou disruptiva que está voltada para algo novo, algo que ainda não existe, já a inovação incremental estabelece em algo que já existe e tem sua modificação de modo gradativo.

O assunto se torna bem instigante e, sem dúvida, um desafio. Um deles é saber equilibrar a atenção em aperfeiçoar o que já se tem e os esforços em prol da inovação.

destacar a importância de fazer parcerias que sejam motivadoras para que ocorra a inovação. Quando falamos em inovação logo pensamos em criatividade, em criar algo que seja novo diferente. Sabemos que a criatividade representa a ideia que atende a uma necessidade e a inovação é o processo que transforma essa ideia em realidade. É de suma importância criar grupos que associam a boa comunicação com o interesse à cultura da inovação. Sendo vista atualmente como uma nova forma de executar desafios e a estimular as pessoas a buscar novas propostas inovadoras.

Nota-se que a interação com outras pessoas colabora para a criatividade se aflorar trazendo o desenvolvimento de ambas partes, e conseqüentemente inovar o campo pessoal e profissional, devemos

O olhar crítico e criterioso deve ser pertinente para que a estagnação não contamine o processo

A principal missão para não estagnar e sempre exercer seu melhor papel seja qual for, fazer bem aquilo que se faz. O processo deve sempre ser reconfigurado permitindo mudanças e saindo da zona de conforto em busca de adaptação e melhoria contínua.

Tendências atuais do Ensino de Geografia

Atualmente na área curricular de Geografia vemos que as práticas de ensino devem ser permeadas pelas relações entre a sociedade, o trabalho e a natureza visando o estudo do território e do lugar. Muitos normativos e orientadores curriculares já apontam nesse momento para um estudo e para as análises entre sociedade e as relações de trabalho, com ênfase na apropriação humana da natureza e sua ampla relação com o ambiente.

Percebemos então que essa Geografia se porta enquanto uma ciência que busca não somente explicar e compreender o espaço físico, mas relacionar uma postura crítica através dos valores socioculturais, relacionando a compreensão dessa posição no mundo, por meio das relações da sociedade com o ambiente.

A BNCC (BRASIL, 2019) recentemente indicou que a transversalidade enquanto uma proposta que trouxe a necessidade de articulação e desenvolvimento harmonizado com as demais áreas de conhecimento, estivesse de fato abrangendo aspectos da realidade da vida, despertando interesse e aplicação no dia a dia perpassando todo ensino, não necessariamente estando atrelado a uma parte específica dele ou em alguma disciplina isolada.

Dessa forma, compreende-se que os Temas transversais e Contemporâneos são extremamente importantes no ensino, pois sua abordagem permite a formação de cidadãos mais responsáveis, mais suscetíveis às experiências de vida, mais conscientes da importância do respeito mútuo e da formação para cidadania, atentos à questões que colaborem na sociedade e que podem estar de fato inseridas nas discussões da disciplina.

Por isso, é fundamental que de acordo com a BNCC (BRASIL, 2017) sejam introduzidos no ensino discussões sobre o tema “Meio ambiente”, esse que é um assunto inserido na situação atual do planeta, caracterizado por um crescimento exacerbado de uma sociedade extremamente consumista, e que tem ocasionado a destruição ecológica em contraposição à conservação dos recursos naturais para as gerações futuras.

Esse tema permitirá o contemplar de propostas didáticas que levem os conhecimentos sobre a exploração das reservas de água, bem como a realidade que a poluição tem ocasionado na atmosfera do planeta, a destruição das espécies e da diversidade da vida na Terra, a extinção das florestas e dos solos. Através disso, é importante relacionar ações teóricas e práticas, passeios externos em torno da escola, do bairro, alinhando a teoria com a realidade local.

Também uma abordagem com o tema transversal “Economia”, que é de grande importância para a abordagem no ensino, uma vez que a partir dele poderão ser tratados reflexões sobre as formas em que a sociedade se estrutura para produzir bens e serviços, de onde vêm as matérias-primas, o trabalho, a mão de obra, as ferramentas das forças produtivas, ou seja, uma análise do modelo econômico, do trabalho e dos modos de produção.

Outra premissa a ser contemplada é o tema “Cidadania e Civismo” em que a BNCC destaca a dimensão de formar para o pleno exercício da cidadania, o que se equipara ao ensino de Geografia. Essas discussões são oportunas no ambiente escolar, a fim de realizar mobilizações a respeito de uma educação integral que forme cidadãos conscientes e críticos, de forma que na prática estes possam de fato compreender sua função na sociedade. Nesse tema é oportuno também destacar e rever a função nossa na democracia, nas práticas sociais, valorizando nossos direitos e deveres dentro da nação.

Por fim, ainda na área a abordagem do tema “Multiculturalismo”, esse que é um tema de fundamental importância que se volta para as diversas culturas, valorizando a história e o contexto social de um povo, podendo ser tratada pela aproximação com discussões, estudos, para que as culturas não tradicionais possam ser conhecidas e reconhecidas dentro do contexto estudantil. Na disciplina esse tema pode ser visto de diversas formas, com excursões para museus, para patrimônios culturais, com festividades culturais que são ótimas oportunidade de tratar o multiculturalismo, destituído a história brasileira de uma só abordagem, reconhecendo assim as múltiplas manifestações culturais que nos rodeia, valorizando toda nossa diversidade.

4 CONCLUSÃO

Em face aos fatos e dados analisados inferimos que a educação se encontra em constante evolução. A inovação e a integração do conhecimento, bem como a multidisciplinaridade são palavras divulgadas e discutidas no meio acadêmico em virtude da ampla gama de novas maneiras de ensinar e aprender que estão diretamente relacionadas a esses temas.

Ao citarmos especificamente a relação de aprendizagem de Geografia e História, notamos que há uma relação de mutualismos entre elas, pois não é possível tratar de geografia, espaço, clima, geopolítica, entre outros, sem relacioná-los ao passado e bases históricas relacionadas aos fatos ocorridos.

O ensino de História e Geografia nos anos iniciais da Educação formam a base, o alicerce, o início e a introdução desses temas aos educandos, despertando neles a curiosidade e o interesse por aprofundar esse aprendizado. Podemos citar como exemplo uma criança que ao ser instruída em relação ao seu endereço, rua, bairro e cidade têm, por muitas vezes, o desejo de divulgar essa experiência como demonstração de inteligência

É fundamental que essas disciplinas sejam tratadas com relevância e passadas de forma dinâmica e multidisciplinaridade, envolvendo o educador em seu ambiente e costumes, tornando-o conhecedor de seu espaço e principalmente de sua história.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Temas Contemporâneos Transversais na BNCC: contexto histórico e pressupostos pedagógicos. Brasília: MEC, 2019.

BNCC. **BNCC e História: Conheça as mudanças e sugestões de aplicação.** Disponível em < <https://blog.saseducacao.com.br/bncc-e-historia/> > .Publicado em: 2 julho/2021 por SAS. Acesso em 24/08/2022.

CUSTÓDIO, Maria do Carmo. Escola cidadã - algumas reflexões sobre a democratização da escola pública. **Acervo Paulo Freire**, 2008. Disponível em: <<http://www.acervo.paulofreire.org:8080/handle/7891/4125>>. Acesso em: 26 de agosto de 2022.

MENEZES, Jean Paulo Pereira de. **Um estudo sobre o conceito de história e tempo presente em Marx através da crítica da economia política de 1859.** 2015. 272 f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Filosofia e Ciências, 2015. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/128088>>. Acesso em: 01/09/2022

Movimentos sociais e ensino de história [recurso eletrônico] / organizadores Enrique Serra Padrós, Sirlei Teresinha Gedoz, Véra Lucia Maciel Barroso. – Porto Alegre : ANPUH-RS, 2021. 5.05 Mb ; ePUB.

N. Bukharin - **A Teoria do Materialismo Histórico.** Manual Popular de Sociologia Marxista – Edição Caramuru, 1933. Disponível em: <<https://www.preparaenem.com/sociologia/materialismo-historico.htm>> . Acesso em: 02/09/2022.

ORSO, Paulino José. Métodos de conhecimento. In: ORSO, Paulino José. CASTANHA, André Paulo. SILVA, João Carlos da. MARTIN, Edison. PERES, Claudio Afonso. Org. **História da educação: pesquisa e memória histórica.** Cascavel: Coluna do Saber, 2008, p.8-35.

ANEXOS